Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Terra **Class.:** 711

Data: 03.04.91 **Pg.:**

Relatório do Cimi cita 31 suicídios

Os 31 suicídios registrados junto aos índios caiuás e guaranis na Reserva de Dourados, Mato Grosso do Sul, vêm colocados como a segunda causa de mortes registradas em 1990. Segundo o documento do Cimi, a questão fundiária está obrigando os índios a se empregarem como mão de obra barata em usinas de álcool e fazendas, em busca do próprio sustento.

Para o Cimi, a solução inicial do problema passa necessariamente pela ampliação da reserva, que se encontra no perímetro urbano de Dourados. O alcoolismo praticado vastamente pelos índios, segundo o secretário da instituição, Antonio Brand, é apenas umas das conseqüências da falta de terra, e não a causa dos suicídios.

O levantamento do Cimi, aponta também que outros sete índios morreram em função de conflitos internos nas suas tribos e por motivos desconhecidos. Nos registros da Funai não constam as razões das mortes. Outros oito índios sofreram ameaças de morte no ano passado, com registro na polícia. Sete destes casos estão relacionados direta e indiretamente a conflitos de terra.

O único ponto positivo verificado pelo levantamento do Cimi diz respeito a redução da violência policial praticada contra os índios no ano de 1990. Apenas dois índios sofreram agressões, contra os 57 atingidos no ano anterior. As agressões praticadas em 1990 estão sendo apuradas pela polícia.

A crescente deteriorização das condições de saúde, o recrudesta, são apontados pelo Conselho Indigenista Missionário, (Cimi), como as principais causas responsáveis pelo aumento da violência registrada contra os índios em 1990. Houve 13 assassinatos, contra 10 verificados em 1989. As mortes em virtude de surtos de epidemias saltaram de 50 para 69, verificadas naquele ano.

Os 13 assassinatos registrados em 1990 elevam o número de mortes de índios nessa modalidade para 59 nos últimos três anos. Sendo 36 ocorridas em 1988 e dez em 1989. Das 13 mortes do ano passado, dez foram registradas na Amazônia legal e seis destas, ocorreram somente no Estado de Roraima, campeão absoluto de assassinatos.

Segundo o secretário do Cimi, Antonio Brand, de todas essas mortes ocorridas no ano passado houve somente uma prisão: a do agressor e pistoleiro Manoel dos Santos, que matou dois índios macuxi, enquanto o mandante do crime sequer foi indiciado no inquérito instaurado pela Polícia Federal para apurar a autoria do crime e em que circunstâncias ocorreu.